

O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO À DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Hemerson Thiago de Lima Cordeiro¹

INTRODUÇÃO

O fomento da divulgação científica no currículo escolar age como estímulo na assimilação das Ciências, pois habitua os estudantes do Ensino Médio a exercitar análise crítica desse campo de estudo presencial ou remotamente.

Dessa forma, quando bem orientadas, as redes sociais podem se tornar aliadas na tarefa de oferecer conteúdo de forma mais instigante a um público amplo, incluindo pais e outros membros da comunidade escolar, promovendo, assim, uma aprendizagem significativa que vai além do ambiente físico escolar.

A proposição da atividade teve como objetivo a realização de curadoria e produção de conteúdos relevantes, com embasamento acadêmico adequado, sobre temas relacionados ao que foram abordados em sala de aula. Além disso, espera-se que eles próprios desenvolvam suas próprias estratégias de divulgação a fim de ampliar o alcance de suas postagens.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi proposto a alunos de 2º ano de uma escola pública estadual de Fortaleza/CE, cerca de 240 participantes divididos em oito turmas dos turnos manhã e tarde.

A atividade consistiu na curadoria e/ou produção de postagens, feitas pelos estudantes a fim de se publicizá-las em contas da rede social *Instagram*. A mídia a ser postada poderia se apresentar em forma de vídeo (com participação do estudante facultativa) ou mesmo textos escritos no espaço reservado às imagens, como uma peça

¹ Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente/UFC, Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas/UECE, Professor de Biologia SEDUC/CE, hemerson.biologia@gmail.com

de publicidade. Não havia limite de tamanho ou duração, contato que fossem respeitados os padrões da rede social.

Quanto ao conteúdo curricular de biologia, os produtos deviam estar alinhados a temas relacionados à anatomia e fisiologia humana, inclusive com a possibilidade de uso de materiais já pronto, contato que os créditos fossem dados adequadamente, além de seguir as diretrizes da comunidade a fim de preservar o bem-estar dos adolescentes na Internet (MACIEL; EDLER, 2022).

A etapa seguinte consistiu na confecção da postagem propriamente dita, seja em smartphones e/ou nos computadores disponíveis no Laboratório de Informática da Unidade Escolar, preferencialmente em horários no contraturno ou nos intervalos entre as aulas do turno.

Com a peça finalizada e revisada, essa foi postada em perfis públicos da rede social de algum dos membros da equipe, com seu consentimento e, posteriormente, divulgação do trabalho entre os alunos da escola para a apreciação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Básica deve estar comprometida com a formação dos jovens frente aos desafios contemporâneos, ao ofertar uma educação integral e cidadã, cujo efeitos irão permitir aos estudantes uma interpretação mais criteriosa do mundo ao elaborar soluções para as situações-problema de seu interesse (OLIVEIRA, 2016).

Portanto, buscar metodologias que combinem diversas habilidades é uma forma de criar uma experiência de aprendizagem mais enriquecedora e dinâmica. Integrar a tecnologia ao ensino possibilita atender melhor às necessidades individuais dos alunos, promovendo uma adaptação do conteúdo, do ritmo e dos meios de ensino de acordo com as preferências de cada estudante. Esse enfoque na "personalização" permite que cada aluno siga seu próprio caminho de aprendizado, tornando o processo mais eficaz (BACICH *et al.*, 2015).

A literatura mais recente sugere que as redes sociais, inclusive o Instagram, podem facilitar a divulgação de conteúdos científicos de forma atraente, consolidando a conexão entre os alunos e o conteúdo didático. Além disso, o uso de imagens e vídeos curtos pode contribuir para uma melhor compreensão de temas complexos, enquanto a interação nas redes sociais estimula a curiosidade e o pensamento crítico. (FREITAS *et al.*, 2024)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das postagens mostrou que as temáticas preferidas trataram sobre doenças e curiosidades do funcionamento do corpo humano. Quanto à montagem do post, em geral, ocorreu o recorte de material pronto concebido por terceiros, com raras referências ao autor do item original, enquanto a criação de itens autorais foi pouco observada. Linguisticamente, vale ressaltar a presença de elementos tipicamente usados nas redes sociais: memes.

Outro resultado evidente são os feedbacks dados pelos estudantes. A maioria das postagens recebeu alguma interação de estudantes, até mesmo pertencentes a turmas e turnos diferentes.

Essas ocorrências foram observadas por meios de *likes*, comentários e encaminhamento do conteúdo, além do aumento da quantidade de seguidores e do engajamento de maneira geral entre os participantes da tarefa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero satisfatório o engajamento na confecção dos materiais, bem como as interações espontâneas entre os discentes. Os diálogos ali criados permitiram que as temáticas não se restringissem apenas ao aspecto avaliativo da proposta inicial.

Por fim, pode-se afirmar que é fundamental que os professores adotem métodos de ensino adequados à utilização das redes sociais, pois dado nosso momento histórico e tecnológico, essas podem ser ferramentas úteis à comunicação científica e promoção do interesse em ciências entre os alunos da Educação Básica, embora novos desafios relacionados a esse novo espaço, como a necessidade de orientação adequada para uso pedagógico e o risco de dispersão da atenção devido à natureza distrativa da plataforma, sejam questões emergentes resultado da “colonização” dos ambientes virtuais.

Palavras-chave: TDIC, Ensino, Didática, Currículo, Ciências.

AGRADECIMENTOS aos meus alunos que contribuíram com este trabalho, à EEM Deputado Francisco de Almeida Monte em Fortaleza/CE e à Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC).

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian *et al.* **Ensino Híbrido**: Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. 270 p.

FREITAS, P. C. de; GONZAGA, G. R.; MIRANDA, J. C. O uso do Instagram como ferramenta pedagógica no ensino de Ciências e Biologia: uma revisão bibliográfica. **Cadernos Cajuína**, [S. l.], v. 9, n. 5, p. e249504, 2024.

MACIEL, Fernanda Maggi Salvia; EDLER, Gabriel Octacilio Bohn. REDES SOCIAIS: O DIREITO DE ACESSO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E A NECESSIDADE DE SUA REGULAMENTAÇÃO ESPECÍFICA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 5, p. 2240-2257, 2022.

OLIVEIRA, J. C. Conhecimento, currículo e poder: um diálogo com Michel Foucault. **Revista Espaço Pedagógico**, [S. l.], v. 23, n. 2, 2016.

QUEIROZ, Lucas Vinícius Bezerra. **Rede social Instagram utilizada como ferramenta para o ensino de biologia**: uma revisão sistemática de literatura. 32 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

STAHLHOFER, B. D.; MULLER, G. A.; KESKE, C.. Biologia fora da escola: o uso da rede social instagram no ensino de biologia para educandos do ensino médio. **Revista Tecnologias Educacionais em Rede (ReTER)**, v. 2, n. 4, p. 01-15, 2021.